

18878

**Documentação**

SOCIO-COMUNITÁRIO

Fonte: *Diário Catarinense (Sed)*

Data: *6/12/1997* Pg

Class.: *Xoklená 369*

# Índios ameaçam abrir barragem

JOSÉ BOITEUX

Os 1,5 mil índios da Reserva Indígena Duque de Caxias ameaçam soltar a água da Barragem Norte caso nenhum representante do governo estadual, federal ou da Funai apareça para tratar do cumprimento das promessas feitas quando da construção das comportas. A ameaça foi feita ontem pelo cacique da sede da reserva, Wili Ndilli. "Estamos esquecidos pelos órgãos públicos. O índio é discriminado pela própria Funai", lamenta.

Cerca de 30 índios prometem ficar acampados às margens da represa até verem cumpridas as promessas, que dizem ter recebido, de indenização dos 856 hectares de terreno utilizado pela bacia da barragem mais o equivalente à construção de 188 casas, implantação de 58 quilômetros de rede de energia elétrica e 36 quilômetros de estradas. A barragem de José Boiteux é a maior do sistema de contenção de cheias em Santa Catarina e tem condições de armazenar 357 milhões de metros cúbicos de água, estando com 31% da capacidade acumulada de retenção de água do Rio Hercílio.

O gerente de Obras Fluviais do Departamento de Edificações e Obras Hidráulicas (DEOH) esteve ontem no local para determinar a abertura de uma das duas comportas. Segundo ele, o maior motivo de apreensão diz respeito à possibilidade de os índios danificarem os equipamentos de controle das comportas, que implicaria em alto custo e demora para reparos. Nesse caso e se ocorrer chuva de aproximadamente 200 milímetros, a cidade de Blumenau estará realmente ameaçada.

Na sede da Funai de Curitiba, o administrador substituto Paulo Roberto Dziedicz, disse que chegou a tomar conhecimento de que parte da indenização não foi paga aos índios e que as negociações entre os

órgãos envolvidos foram interrompidas.

**AMEAÇA** - Cerca de 300 dos 856 hectares desapropriados para construir a barragem estão alagados. "Esta área estava ocupada com lavoura que estamos perdendo e quando a água baixar virão os prejuízos", comentou o índio Vechá Vanhacy, de 70 anos. Vanhacy diz que os índios estão cansados das promessas feitas sempre que ocorre um incidente na reserva. "Se não recebermos ajuda, vamos também ocupar o salão paroquial da comunidade que está vazio, pois já não temos onde morar".

O cacique da sede, Wili Ndilli e o cacique da aldeia Bugio, Alfredo Patté, fizeram questão de apresentar documentos para comprovar que têm dinheiro para receber do governo federal. Com a cópia do convênio 150/92, mostram o compromisso firmado entre a Secretaria de Desenvolvimento Regional da Presidência da República, a Secretaria de Estado de Habitação Saneamento e Desenvolvimento Comunitário e o governo do Estado para repassar recursos da ordem de CR\$ 2 milhões para obras na comunidade indígena. Este convênio foi assinado pelo então governador Wilson Kleinübing, pelo ministro de Estado Chefe da Secretaria do Desenvolvimento Regional, Angelo Calmon de Sá e Jair Silveira, na época secretário de Estado da Habitação, Saneamento e Desenvolvimento Comunitário.

Para os representantes do DEOH, que ontem também visitaram a Barragem Oeste, em Taió, para determinar a abertura de duas comportas, não é admissível deixar a população de uma cidade como Blumenau sob ameaça dos indígenas. "Se com as três barragens com comportas fechadas, o nível do rio atingiu 9,40 metros, imagine as conseqüências de um problema numa delas", disse o engenheiro Marcelo Gevaerd.



GILBERT HERZ/AGÊNCIA RBS/DC/José Boiteux

**CONFLITO:** Abertura de comportas, aliada a mais chuva, pode inundar Blumenau